



UM LINDO PERFIL

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

N.º 260 Lisboa, 13 de Fevereiro de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno, 4\$800—Semestre, 2\$400—Trimestre, 1\$200

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão RUA DO SÉCULO, 43

A mulher de sociedade ou a artista



completa a sua belleza idealisando-a com o uso do **Crema Sirene**. E' o producto de mais confiança, pois não tendo gorduras não faz brotar o cabelo! Dá á pelle um suave encanto tornando-a d'um encantador tom nacarado. Preço 1\$300; pelo correio 1\$400. **Crema Sirene**—contra as manchas da pelle!—Este delicioso preparado é effizaz no aformoseamento da pelle, fazendo desaparecer toda e qualquer mancha. Preço 1\$25; pelo correio 1\$400. **Crema Sirene** — de pepinos perfumados!—excellent para amaciar a pelle! (Cada bismaga 500 r.s.; pelo correio 500).

Rouge Liquido Sirene—Preparado em bases vegetaes este delicioso preparado, dá uma deliciosa cor de naçar, á cutis da mulher, dulcificando ao mesmo tempo toda a aspereza da pelle. Torna os labios, verdadeiros botões de rosa livrando-os do importuno eito (que os corroe e estraga). Preço 500 réis. Corrello 530.

Pot-Pourri Sirene—de amendoas perfumadas— Este delicado producto substitue, com vantagem o uso do sabonete, nas pessoas de cutis delicada—Preço 1\$300; Corrello 1\$400.

At venda na Perfumaria Balsemao—Rua Concelção, 44.
DEPOSITO GERAL—Rua Concelção, 46, 2.º. Telephone 2777.

Laxatina

Contra a PRISA
do VENTRE
E' o medicamento
mais suave, econo

mico, effizaz e inoffensivo para adultos e creanças
Caixa 240 réis. COMPANHIA PORTUGUEZA
HYGIENE. Pharmacia: ROCIO, 60 a 63—LISBOA

BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

RHEUMATISMO GOTA NEURALGIAS

D^o BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Impressão e Composição

FAZEM-SE NAS

OFFICINAS

DA

Ilustração Portugueza

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexacta divel perfeição

Stereotypia

De toda a especie de composição

Impressão

e composição

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite

OFFICINAS
DA

Ilustração Portuguesa

R. DO SEculo.
43

PARA ENCADERNAR A

Ilustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o **segundo semestre de 1910** da *Ilustração Portuguesa*. Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Enviaem-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivo.

Administração do SEculo—Lisboa

REMEDIO
DE ABYSSINIA

EXIBARD

em Pó, Cigarros,
Folhas para fumar.

Soberano contra

ASTHMA

30 Anos de Bom Exitto.
Med. Ouro e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
8, rue Bonaparte
PARIS

EM TODAS PHARMACIAS

COMPREM

Foulard Seda SUISSA

Pecam as amostras das
nossas Sedas Neuveautés de
primavera e de verão para
vestidos e biraes?

Foulards, Voiles, Crêpe c'e
Ch'ne, Chines e chemise,
Eolienne, Mousseline (20 cm. de
larg. desde fr. 1,25 o metro, em
fretto, branco e cor assim como as
blusas e os vestidos borda-
dos em «batiste», lá, «tulle» e seda.

Vendemos as nossas sedas garan-
tidas solidas, directamente aos
particulares e francas de porte a domicilio.

Schweizer & C^o
Lucerne E 12 (Suissa)

EXPORTAÇÃO DE SEDAS

A SEGUNDA FESTA OFFICIAL DA REPUBLICA. A COMEMORAÇÃO DO 31 DE JANEIRO.

O Porto deliberou commemorar o vigessimo anniversario da revolução de 31 de janeiro, o primeiro movimento contra a monarchia abolida em 5 de outubro de 1910. Prepararam-se festejos magnificos, os ministros da justiça e dos estrangeiros foram acolhidos delirantemente pela multidão, nas ruas, n'uma grande manifestação d'applauso.

Um enorme cortejo civico devia percorrer as ruas da cidade e desfilir no cemiterio do Repouso, diante do monumento dos vencidos da revolução republicana de 1891, no qual seriam depostas flores. O temporal defeito, a chuva torrencial, não deixaram realizar essa commovedora homenagem á memoria dos soldados mortos na historica insurreição.

D'outra fórma, porém, a capital do norte revelou o seu enthusiasmo pela Republica.

Foi no banquete do Palacio de Crystal. Na nave colossal estavam dezoito mezas, trezentos creados serviam mil e duzentos convivas; as galerias, apinhadas de senhoras, eram de um effeito deslumbante, á luz do gaz e aos reflexos da grande estrella verde e encarnada collocada no alto. O discurso do ministro da justiça, foi interrompido por vezes,



1—O ministro da justiça saudando a multidão
2—A' passagem do ministro da justiça: as aclamações do povo



No hospital de Santo Antonio: os ministros
da marinha da guerra e da justiça
com o provedor da Misericórdia



O sr. ministro da justiça com os seus secretarios visitando o hospital
de Santo Antonio

com grandes applausos.

O dr. Affonso Costa declarou haver a necessidade da defesa da Republica, sem ser preciso fazer perseguições seja a quem fôr, e tratando da separação da igreja e do Estado, velha aspiração do programma do partido republicano, afirmou não temer, todavia, os sacerdotes coisa alguma a receiar, de momento, pela sua situação material e terminou dizendo que as economias do novo regimen irão para a assistencia publica e para as reformas indispensaveis.

Entre estrondosos applausos, o dr. Alexandre Braga fez a apologia do ministro da justiça, referindo-se á obra dos ministros dos estrangeiros, da



guerra e da marinha, n'uma oração cheia de brilho e vehemencia.

Os representantes das diversas classes, desde o presidente do Tribunal da Relação, ao presidente da Associação Commercial, delegados officiaes e particulares, saudaram nos membros do ministerio o trabalho de reorganisação nacional que se vae elaborar, demonstrando todos a anciedade d'uma vida nova, feita para a regeneração da patria.

O ministro dos estrangeiros expôz o que se tem passado com as nações, no meio do enthusiasmo dos assistentes.

A festa terminou entre vivas e palmas, n'uma verdadeira apothese, que não deixa duvidas acêrca dos sentimentos da cidade do trabalho para com o



- 1—Os srs. ministros da justiça e da marinha á sahida da Misericórdia, vendo-se ao centro o sr. Calém Junior, provedor
- 2—No Hospital da Misericórdia: o sr. dr. Affonso Costa ministro da justiça e drs. Germano Martins, José d'Abreu, Bessa de Carvalho e com o sr. Calém



novo regi-
 men. Tam-
 bem os ministros da
 guerra e da marinha es-
 tiveram no Porto, sendo alvo
 de eguaes manifestações da
 parte do povo. De todas as
 aggremações, collectivida-
 des, estabelecimentos de car-
 idade, foram enviados con-
 vites aos membros do minis-
 terio para que os visitassem,
 desejando todos elles mos-
 trar a galhardia do



1—O sr. Elvísio de Mello no seu automovel com os srs. drs. Germano Martins, Bessa de Carvalho,
 José d'Abreu, tenente Pope, e Arthur Costa, na rua Pinto Bessa 2—As manifestações
 ao sr. ministro dos estrangeiros á saída da estação de Campanhã. 3—O cortejo que acompanhou
 os ministros de Campanhã á Camara Municipal, descendo o Bomfim



seu acolho, em significativas provas de sympathia. Fizeram-se visitas á fabrica de carrinhos de linha, Asylo das Irmãslnhas dos Pobres, recolhimento das Aguas Ferreas e a Misericordia, onde foram collocadas duas lapides commemorativas das victimas da dedicação profissional.
Inaugurou-se depois o quartel de bombeiros Gomes



1—O ministro da Justica com o governador civil do Porto no Collegio das Dorotheas
2—O ministro da Justica no Asylo das Irmãslnhas dos Pobres, no Pinheiro Manso, a Boa Vista



Fernandes, onde se descerrou um retrato de Theophilo Braga e onde os ministros da justiça, marinha e guerra assistiram a um simulacro d'incendio. Grande numero de excursionistas de Lisboa e Abrantes tambem estiveram no Porto, visitando a Camara Municipal e outros edificios, sendo acolhidos com as maiores demonstrações d' affecto.



1—A multidão assistindo no exercicio dos hombeiros. 2—Aspecto do exercicio dos hombeiros no novo quartel Gomes Fernandes, inaugurado em 31 de janeiro
[Clichés de Benollet.]

·A CERIMONIA DO DESCERRAMENTO DA LAPIDE COME MORATIVA DO PRIMEIRO·
·TIRO DA ARTILHARIA REVOLUCIONARIA DADO NA MADRUGADA DE 4 DE OUTUBRO



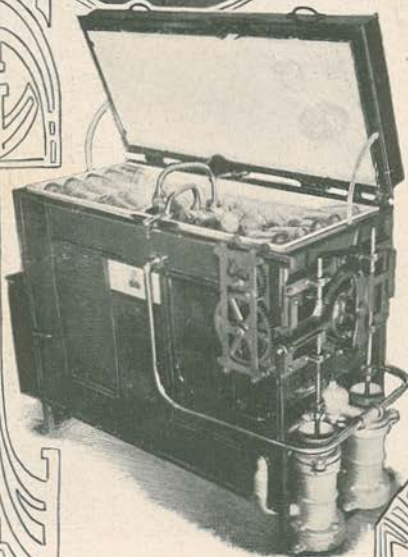
No predio n.º 105 da rua Saraiva de Carvalho, foi collocada em 31 de janeiro uma lapide para perpetuar a lembrança da primeira bala que a artilharia revolucionaria disparou na noite de 3 para 4 de outubro, no inicio da revolução republicana.

Apesar da chuva torrencial, uma grande quantidade de povo assistiu ao acto, em que falaram o chefe do governo e o ministro do interior, sendo a lapide descerrada pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa.

(Cliché de Benoit)

MADAME MANTELLI, que as platéas dos theatros lyricos lisboetas conhecem, deixou a scena e fixou residencia em Lisboa, onde abriu uma escola de canto.

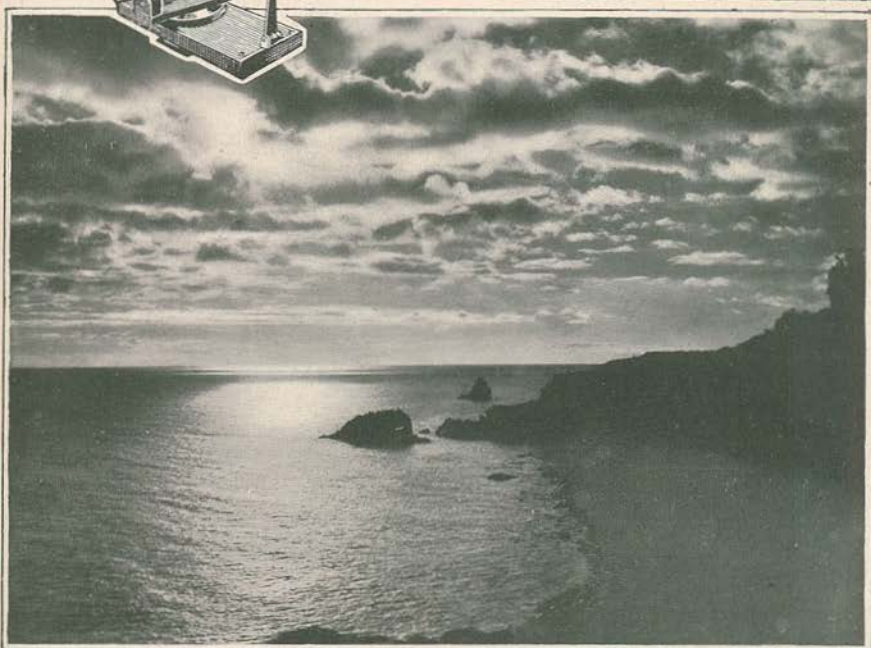
Ha dias realisou-se a primeira audição das suas alumnas, tendo assistido o ministro de Italia, criticos de arte e artistas portuguezes, que foram unanimes na apreciação das faculdades profissionaes da illustre cantora. Brevemente realisar-se-ha a apresentação em publico das discipulas da antiga artista.



1—A cantora Madame Mantelli
2—O sr. Alfredo Taveiro de Sampaio e Mello
3—A machina de lavar a louça

A MACHINA DE LAVAR A LOUÇA.—O sr. Alfredo Taveiro de Sampaio e Mello, inventou uma machina, que se destina á lavagem da louça, e que, sendo muito simples, é de uma enorme utilidade, porque qualquer pessoa, sem molhar as mãos, lava e enxuga em dois ou tres minutos, pratos, chavenas, pires, talheres e copos, sem os quebrar e sem os estalar. A machina é extremamente engenhosa; a louça que tenha aza é pendurada em ganchos moveis, a outra é collocada em cylindros tambem com movimento, impulsionados por meio de uma alavanca, e que, com uma rigorosa precisão mathematica, funcionam, espargindo fortemente a agua sobre ella, fazendo a sua lavagem radical, enxugando-a depois pelo calor. Uma das machinas lava 150 peças, e destina-se a hoteis, restaurantes, e casas de numerosa familia, etc.; a outra lava 100 peças e é facilmente transportavel com a louça, sendo d'uma grande utilidade em villegiaturas pic-nics e em viagens. E' mais um invento portuguez que offerece innumeradas vantagens, tendo sido todo construido sob a direcção do seu auctor, que de ha muito se devota, com proficiencia, á mechanica.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA



A photographia artistica é hoje uma preocupação; tem em volta de si fanáticas devoções como a pintura, como a escultura. É uma arte com os seus cultores, com os seus apaixonados capazes de todos os sacrificios, das mais attentas esperas, das mais cautelosas buscas e das mais largas marchas para encontrarem um bello poente, um encantador effeito, uma linda payzagem que a objectiva da sua machina fixe em contornos bizarros, em surprehendedentes e adoraveis tons.

Elles photographam a noite com o seu luar, as nuvens caprichosas, as alterosas ondas dos oceanos com as farfalhantes espumas, procuram por toda a parte a graça, a belleza, o pittoresco, roubando ás coisas o ar banal para lhes darem um outro aspecto, de bizzaria, de gosto, de arte. Em vez da vulgaridade o alto effeito.

A photographia artistica nasceu d'uma revolta contra as regras; no dia em que alguém se lembrou de photographar para o lado do sol surgiu um novo effeito; creou-se uma fôrma toda de surpresas. A *Illustração Portugueza* tem publicado muitos d'esses excellentes trechos; no seu salão houve ha tempo uma exposição do genero, que foi devidamente apreciada e onde appareceram trabalhos de amadores distinctissimos entre os quaes sobresahiam os de D. Maria Candida de Magalhães, do ilus-



1—Uma noite de luar na ilha da Madeira 2—Effeito de luz nocturna



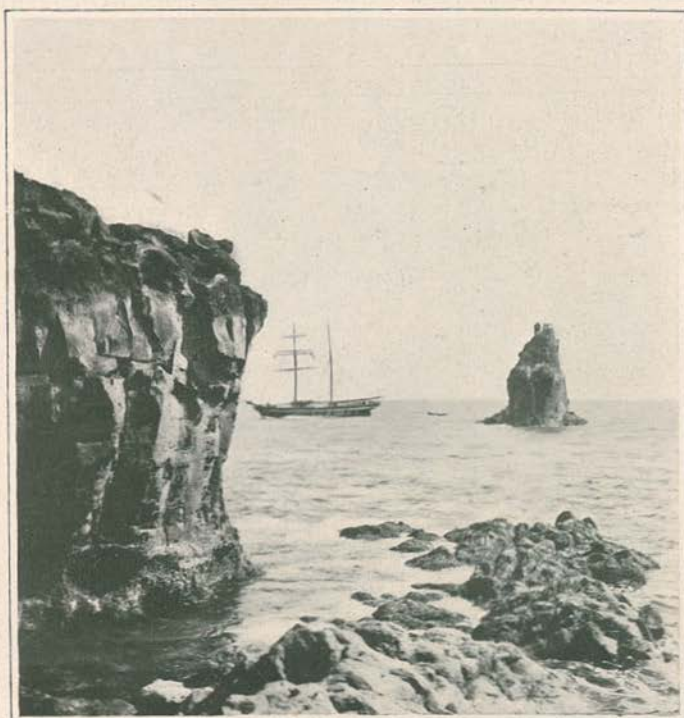
1—As ruínas do forte do Gorgulho no Funchal 2—O banho da noite de S. João



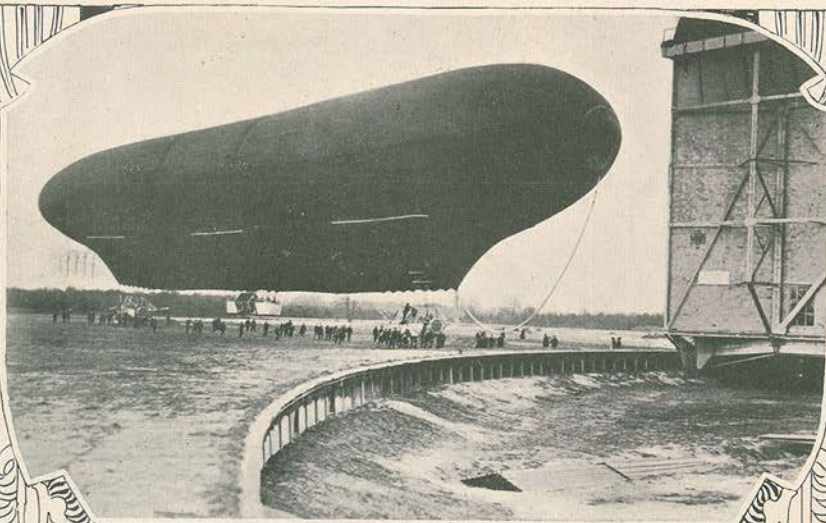
1—Mar bravo
2—Navegação perigosa

tre poeta Lopes Vieira, do dr. Anni-bal Bettencourt e d'outros, verdadeiramente magníficos. Também inseriu esta revista os primeiros *clichés* artísticos do sr. Soares Balreira, de quem novamente publica alguns interessantes e formosos trabalhos. São pontos pittorescos, efeitos de luz, navios e ondas, bocados de arte d'um grandioso aspecto e que, sendo excelentes trabalhos photographicos, teem ao mesmo tempo um raro encanto.

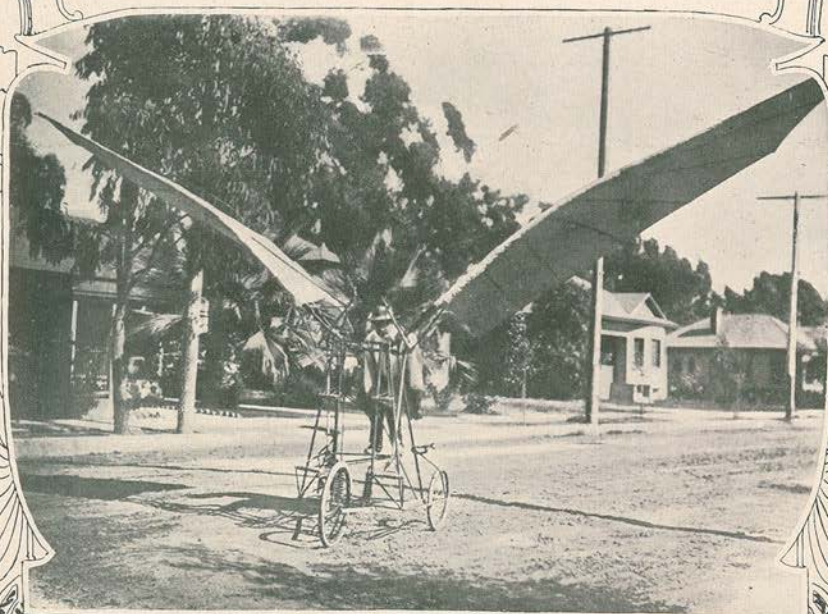
Fugindo a todas as regras estabelecidas, buscando apenas a suprema belleza conseguem estes photographos-artistas darem-nos impressões de telas cheias d'originalidade e de graça como as que reproduzimos.



(Clichés do sr. A. S. Balreira, de Ovar)



1—O novo dirigível alemão «Siemens-Schueckert», que acaba de fazer a sua primeira ascensão e que mede 100 metros de comprimento

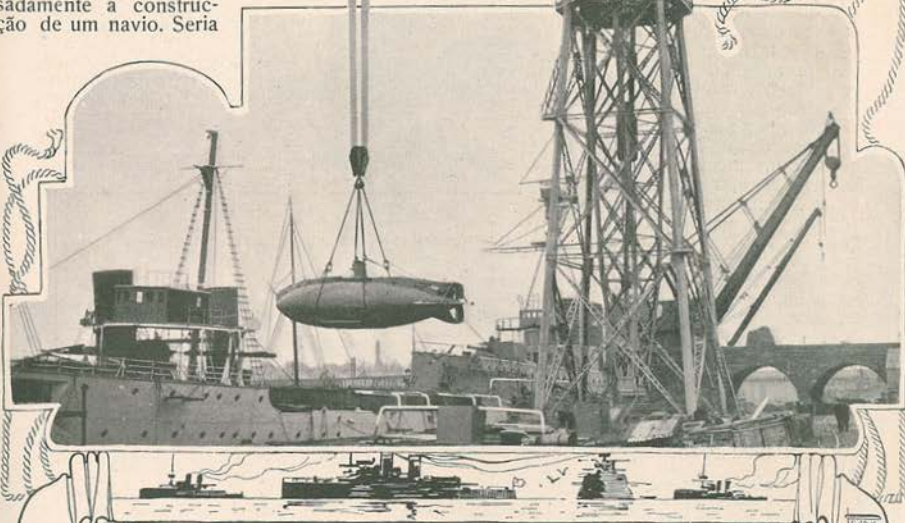


A nova machina de voar do engenheiro americano Thoinning
(Clichés Delius)

A REORGANISAÇÃO DA NOSSA MARINHA DE GUERRA

COMO SE CONSTRÓE UM COURAÇADO

II
Ha alguns mezes que a *Ilustração Portuguesa* publicou um interessantissimo artigo, evidentemente devido á penna de um tecnico, em que se descrevia pormenorizadamente a construcção de um navio. Seria



Uma das gruas monumentaes da casa Vickers, lançando um submersivel


repetir um assumpto já excellentemente tratado, o recommear uma narrativa d'esse genero; e renova-a em outros moldes, seria torna-la menos comprehensiva aos profanos d'essa sciencia complexa, que é a construcção naval. Para dar uma idéa do que é o trabalho gigante da edificacção de um couraçado, desde o seu cavername blindado até ás suas torres giratorias, o melhor nos parece ainda descrever as officinas immensas em que se fabricam os colossos maritimos. Assim ao leitor será possivel ajuizar de quanto capital, de quanta sciencia, de quanto braço é necessario dispôr para levar a cabo a tarefa enorme com que o genio do homem conseguiu ampliar a primeira jangada rudimentar das edades lacustres n'essas fortalezas fluctuantes com que as nações derimem nos mares os seus pleitos bellicosos.

Não é facil, comtudo, deixar abrangendo o panora-

ma vastissimo de um estaleiro com todas as suas dependencias de officinas, de docas e de carreiras de construcção, onde milhares de homens labutam em redor de machinismos de proporções colossaes, perto de cuja grandeza os seus creadores parecem pequenas e inoffensivas formigas. Uma semana não basta para visitar uma d'essas metropoles industriaes em todas as suas dependencias inumeraveis. Pretender fazer passar n'um simples artigo de revista, embora com a rapidez vertiginosa de uma fita cinematographica, esse espectaculo complexo que é a construcção de um couraçado, seria uma pretencção insensata.

Tal como as deixamos esboçadas na primeira parte do nosso artigo, as construcções navaes constituem uma das manifestações mais colossaes da industria contemporanea. O capital immobilizado u'um d'esses gigantescos estaleiros de



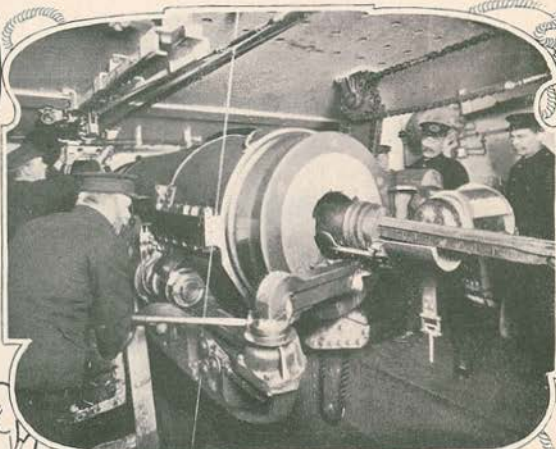


onde saem os couraçados, os submarinos e transatlânticos eleva-se a milhões de libras. Uma verdadeira população de operarios trabalha n'essas povoações industriaes, que subsidiam centenaes de engenheiros e que mais parecem pequenos estados, regidos por leis proprias, com a sua hierarchia disciplinadora e a sua burocracia laboriosa.

Não é nos limites restrictos de um artigo de revista que se póde tentar a narrativa de um d'esses potentados da industria marítima, semelhante aos estaleiros Vickers, que nos propuzemos descrever a largos traços, recordando a v sítua que fizemos ha tres annos ao estabelecimento modelar de Barrow in Furness, onde por ventura virão a ser construidas algumas das nossas futuras unidades de combate.

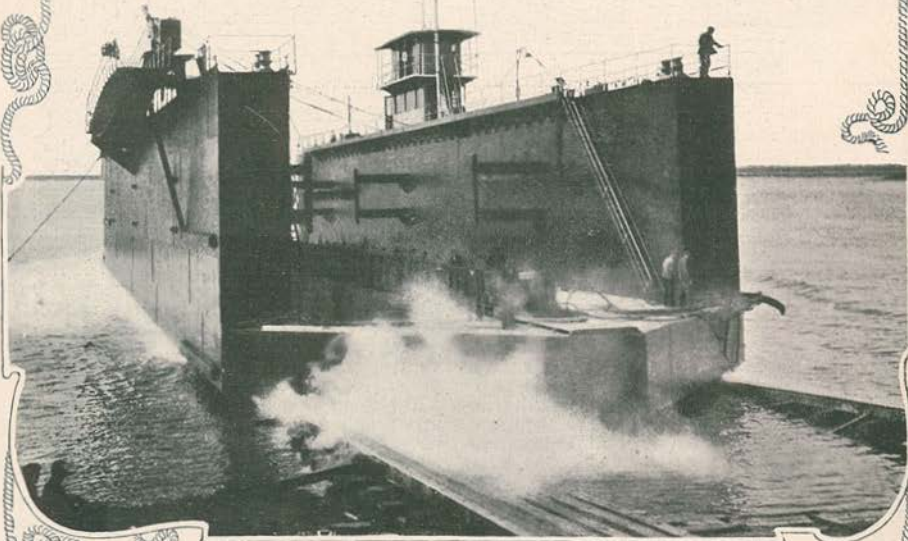
Mas a simples enumeração das suas dimensões desconformes bastará para deixar gravada no espirito do leitor a impressão da sua grandeza.

Assim, por exemplo, as carreiras da casa Vickers são em numero de 14, podendo



O carregamento de um canhão de torre de couraçado

em algumas d'ellas serem assentes navios de 300 metros de comprido, indo a construção do casco sendo acompanhada pela de todos os machinismos, como machinas, caldeiras, bombas, torres, etc. E para dar uma idéa da rapidez attingida no fabrico bastará dizer que a officina de caldereiro produziu em 6 semanas 18 caldeiras para o *Dreadnought!* As turbinas são construí-



O lançamento de uma doca fluctuante



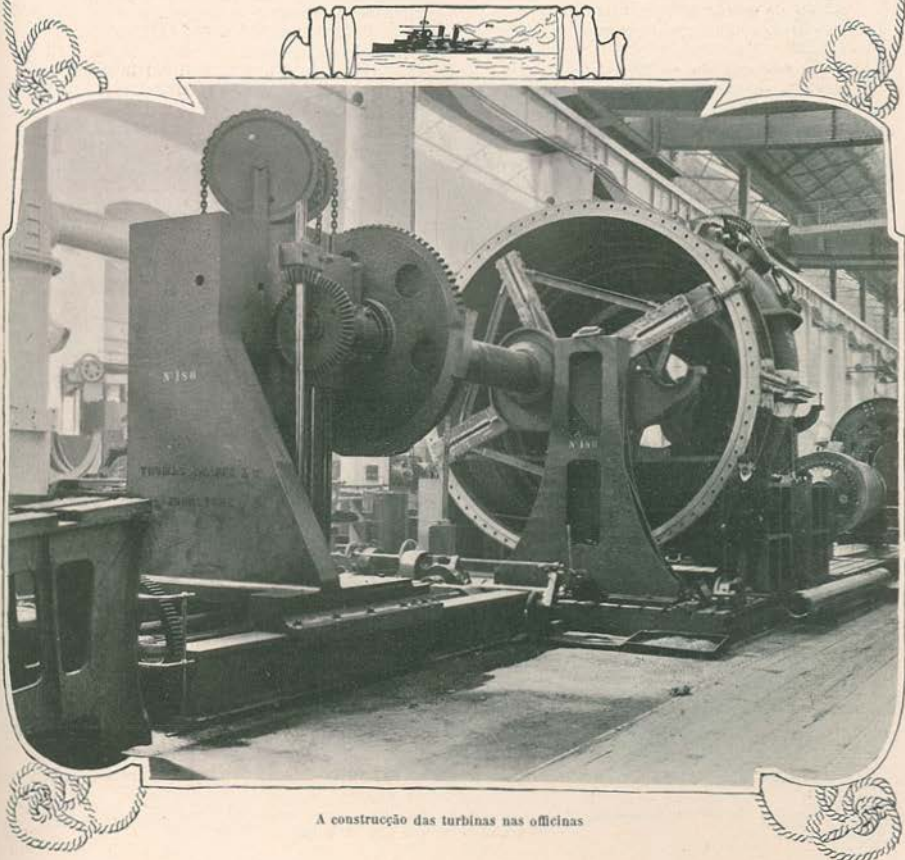
das em grandes officinas modernamente installadas e dotadas com machinas que permitem a sua manufactura por maiores que sejam as suas dimensões. Como

auxiliares indispensaveis de um estabelecimento d'esta amplitude estão-lhe anexas fundições de bronze, ferro, aço e todas as ligas empregadas no fabrico da artilharia moderna de grande calibre, assim como immensas officinas de caldeiros de cobre, de torneiros, etc. A disposição e machinismos da fabrica de Sheffield são resultantes dos mais recentes estudos e adaptados ás mais modernas applicações, produzindo aço com um limite de elasticidade de 40 toneladas por polegada quadrada, destinado principalmente á artilharia. No mesmo estabelecimento se constroem canhões de todos os calibres, desde a metralhadora á peça gigante das baterias de littoral, creada para afugentar os *dreadnoughts*, sendo empregadas no seu

fabrico prensas hydraulicas de 1:700 a 10:000 toneladas e havendo n'ellas apparatus para endurecer o aço que podem trabalhar placas com 18 metros de comprimento e 100 toneladas de peso!

As installações para o fabrico das chapas de couraça constam de uma grande calandra, 8 fornalhas especialmente destinadas para a carburação das placas e que são aquecidas pelo gaz fornecido por um gazometro de funcionamento automatico, duas prensas hydraulicas de 10:000 toneladas para dar ás chapas a curvatura necessaria ás couraças dos navios, machinas para aplainar, furar, etc., fornalhas d'aquecimento, pulverisadores d'agua e outras disposições para dar ás placas a necessaria impenetrabilidade.

As celebres metralhadoras Maxim e as peças de pequeno calibre semi-automaticas e automaticas são feitas na fabrica de *Erith Works*, igualmente pertencentes á firma Vi-



ckers, sendo todas as peças de grande calibre experimentadas, e estudadas as suas propriedades balísticas no polygono de Eskeals, perto de Barrow in Furness.

Os projecteis esses são manufacturados indifferente-mente em Barrow, Sheffield ou Erith, sendo ainda a casa Vickers proprietaria de fabricas que produzem a polvora e explosivos necessarios para municiamen-to dos navios.

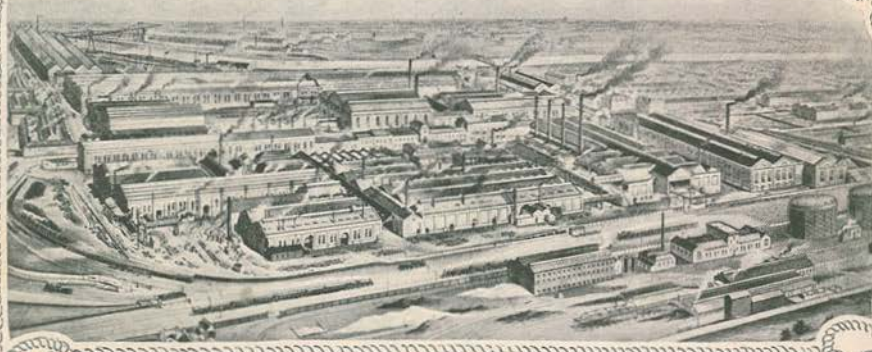
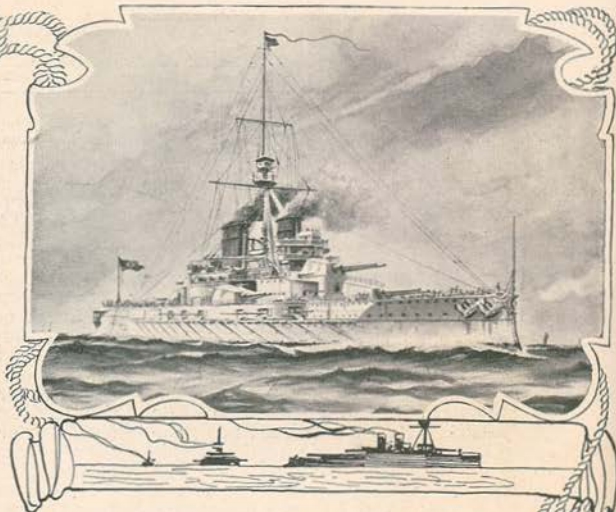
Como resultado de todo este conjunto de aperfeiçoamentos, o poder da artilharia tem augmentado de maneira tal que um projec-til lançado por uma peça de 305 m/m penetra n'uma cõuraça de 313 m/m a uma distancia de 9 kilometros, quando ha dez anos atraz o fazia unicamente a 3:000 metros.

Os reparos da artilharia de grande calibre são executados em Barrow in Furness, onde é feita egualmente a montagem de todos os apparatus de elevação, rotação e manobra das torres, funcionando estas nas mesmas condições como se estivessem a bordo. Para isso, nas gigantescas officinas ha largos e profundos poços onde se armam as pesadas torres dos ca-

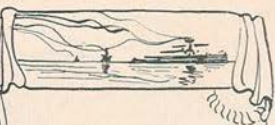
nhões de 305 m/m, que ali são feitas trabalhar antes de serem montadas a bordo dos navios.

Vem a proposito dizer que a plata-forma fixa das torres é construida com tal precisão, que a sua superficie não apresenta em parte alguma uma differença de nivel de milésimos de milímetros, e a torre de nivel, na qual estão collocados, além das peças, todos os apparatus de direcção, elevação, etc., é por tal modo equilibrada que pôde ser movida á mão apesar do seu pezo total attingir 450 toneladas

Vickers tem prestado á Inglaterra enormes



1—O couraçado «S. Paulo» construído pela casa Vickers para a republica do Brazil
2—As officinas de Sheffield da casa Vickers, em River Don



de escala applicada e a longa experiencia adquirida no emprego corrente d'esta força motriz suggeriu a installação de uma officina especial para o estudo e applicação de todo o genero de motores e seus accessorios. Em breves consequencias d'esta iniciativa intelligente se fizeram sentir não só na perfeição alcançada no fabrico dos

serviços, não só contribuindo para que ella mantenha a supremacia naval de que disfructa e de que em vão as outras potencias maritimas tentam desapossal-a, mas levando tambem o fabrico da artilharia ingleza a um alto grau de perfeição, em competencia com Krupp e Schneider-Canet.

Em todos os trabalhos executados nas suas officinas, a electricidade é em gran-

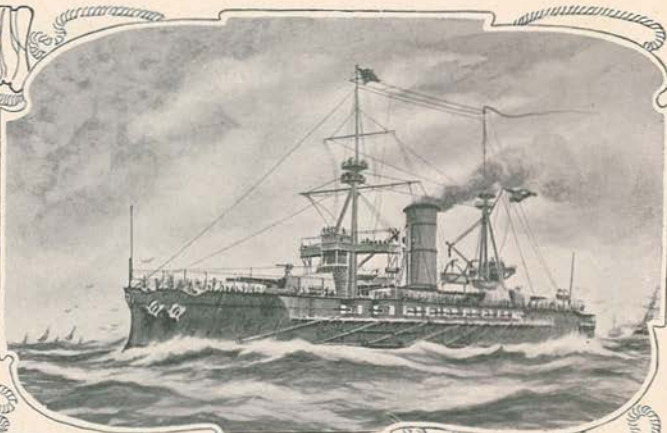
motores como nas disposições de marcha e transmissão de movimentos.

O escrupuloso caracter inglez reflecte-se em toda a organização complexa da monumental empreza, que é hoje uma das glorias da industria de Inglaterra e das que mais efficazmente contribuem para o seu formidavel poder maritimo. A cooperação de um grupo de officias admiravelmente seleccionados na sua sciencia e espirito progressivo; o emprego de materias da maior confiança;



1—A officina de projecteis de artilharia da Vickers Company, em Sheffield
2—O cruzador inglez «Liverpool», o ultimo typo de Scout construido por Vickers

a escolha meticolosa dos processos de trabalho mais eficazes e perfeitos; a persistência na regra de ha muito seguida de que nenhum producto deve sair das officinas sem que o cliente adquira a convicção absoluta de que elle satisfaz por completo ao fim a que é desti-



impressivo a curiosidade dos leitores d'esta benemerita revista, traduzida nas duas perguntas que me foram submetidas, concluirei fazendo votos para que a futura esquadra do novo Portugal nos venha garantida pela probidade incomparavel da industria ing'eza

P. N.



nado; um cuidado minucioso na educação technica do pessoal, cujos engenho e iniciativa proprias são generosamente premiados; o rigor com que são experimentadas as invenções antes da sua applicação— tudo concorre para fazer d'esses estaleiros modelares de que legitimamente se orgulha a Inglaterra um dos maiores fornecedores das esquadras de guerra contemporaneas.

Lastimando não poder satisfazer de modo mais



1—Um dos novos couraçados hespanhoes
2—O «Mikasa», da marinha imperial japoneza
3—A torre da proa do couraçado japonês «katori»

COMO NOS DEVEMOS ALIMENTAR

POR MADAME BELDA POTOCKA

OS CEREAS—UMA ALIMENTAÇÃO COMPLETA—COMO SE DEVEM PREPARAR

Os cereaes constituem a mais barata e a mais saudave' das alimentaço'es. Ao sahir da animalidade primitiva, no decurso da qual se nutriu quasi exclusivamente de carne, o homem semeou o grão, colheu o milho, a cevada e o trigo e só então, podendo abandonar a vida errante de carnívoro caçador, iniciou a obra formidável que ia tornar-o o senhor da Natureza. N'esse dia elle não só se libertou das maiores contingencias dos perigos da lucta pela subsis-

da sua nutrição. Vê-se hoje o seu longinquo successor civilisado locupletar-se de carnes como o seu antepassado da idade do silex e admirar-se de como o lavrador pôde alimentar-se e fornecer-se de poderosas energias musculares comendo pouco mais do que pão de milho e centeio.

Só a ignorancia pôde porém permittir-se essa surpresa. Está demonstrado que o alimento exclusivo do trabalho muscular é uma especie de



A esfolhada do milho

tencia, como também adquiriu, ao semear a terra, a noção decisiva da sua superioridade sobre a restante criação. Por um singular phenomeno, o homem civilisado regressou nos processos de alimentar-se á barbaridade do homem primitivo. Este, ao cultivar os cereaes, emancipou-se da sua condição inferior. O seu progresso começa no dia em que a carne deixa de constituir o elemento essencial

assucar chamado *glycose*. Ora os alimentos mais aptos para se transformarem em *glycose* são os hydratos de carbone. D'aqui a importancia do cereal na alimentação humana e a explicação de como o maltez beirão e o lavrador minhoto podem executar enormes tarefas musculares alimentando-se de borõa e de pão de rala.

Não vá comtudo imaginar-se que



O espadoar do trigo n'uma herdade do Ribatejo

um só cereal pôde fornecer uma alimentação completa. O valor dos cereas na nutrição humana tem sido exaggerado a ponto de servir a especulações commerciaes que unicamente podem convencer gente incauta e crédula Pretender que só o trigo ou só a aveia sejam alimentos capazes de satisfazer todas as exigencias do organismo é pretender um absurdo.

Os hydrocarbonados do trigo estão, por exemplo, na sua maxima parte, incorporados no amido e sabe-se que a digestão do amido normalmente se prolonga por 8 ou 10 horas.

Quanto á cellulose a sua metamorphose é ainda mais lenta.

Os modernos estudos sobre a alimentação, revelando a importancia excepcional dos cereaes, conduziram os chimicos e os medicos especialistas como o dr. Griffiths, a ensaiar sobre bases scintificas diversas combinações tendo por fim fornecer ao organismo humano, nas devidas proporções, as substancias nutritivas de que elle carece, não só para lhe manter o equilibrio vital como para o dotar com as energias reclamadas pelos exorbitantes dispendios energeticos a que a vida moderna condemnou o homem.

Como já dissémos ao tratar do pão, o processo mechanico de reduzir o trigo a um pó branco e leve só obtem arrancar-lhe os mais nutritivos componentes, tão essenciaes á economia, deixando-lhe quasi que apenas o amido, de digestão difficil. Quando integraes, os cereaes contem porém

os principaes elementos necessarios á nutrição do organismo: hydrocarbonados, azote e gorduras, dispondo ainda dos elementos mineraes de que se nutrem o cerebro e o systema osseo: acido phosphorico, magnesio, cal, etc. Por isto mesmo, quando um organismo se veja compelido a nutrir-se de uma só substancia alimentar, a unica que pôde satisfazel-o é o cereal. Parece-me que seria humanitario fazer entre as classes pobres a intensa propaganda d'este principio alimentar,

que em tão grande parte resolve o problema hygienico e economico do proletariado das cidades, pondo ao alcance dos desprotegidos da fortuna alimentos são, productores excellentes de energia muscular e de uma aquisição relativamente barata. Mas convém n'este assumpto falar claro. Uma creatura que se alimentasse exclusivamente da farinha bran-



ca de trigo produzida pela moagem mecânica em breve deprecia. Desnaturado, o cereal desvaloriza-se. Uma combinação equilibrada de cereaes completos, essa porém fornece ao homem tudo quanto é preciso para lhe manter a vida, desde a cal necessaria aos ossos, o ferro reclamado pelo sangue, a glycose indispensavel á reparação dos tecidos musculares, a silica exigida para a conservação dos cabelos, das unhas e dos dentes, o phosphoro preciso ao cerebro.

E entre os cereaes de uso mais corrente devem distinguir-se, como dos mais ricos, o arroz e a cevadi-

mento na primeira infancia depois do desmame (quando reduzida a crême como pelo processo Griffiths), a cevadinha só tinha uma contra-indicação: o longo tempo que demanda a sua cosedura, que necessariamente prejudicava os seus elementos nutritivos. Reduzida a flocos pelo processo Griffiths, esse inconveniente totalmente desapareceu. N'um quarto de hora ella se pôde cosinhar e o numero das suas applicações é variadissimo. Pelo que respeita á aveia, tão preconizada recentemente, sem negar o seu consideravel valor nutritivo, parece-me que o seu uso deve ser moderado, sobretudo nos cli-



O campo de trigo

nya. Preparando o seu *Crême d'arroz* e o seu *Crême de cevadinha*, o dr. Griffiths poz em relevo as notaveis qualidades nutritivas dos dois modestos cereaes, de que compoz alimentos de um paladar delicioso, de applicações culinarias as mais diversas, transformando-os de modo a permitir coser o arroz, (reduzindo-o a um finissimo puré), no curto praso de 10 minutos.

A cevadinha merece uma menção especial na enumeração dos cereaes. Poderosamente nutritiva, adaptando-se ás exigencias da dietetica dos diabeticos, podendo ser dada como ali-

mas quentes. Quando cosida, produz uma massa de amido gelatinoso, de mistura com a substancia proteica e gommosa do grão, de que resultam digestões laboriosas.

No uso mais abundante dos cereaes o homem devia ir buscar, em condições de importante economia, os essenciaes recursos da sua alimentação normal. Um regimen alimentar com base cerealifera é, de todos, o que offerece mais solidas garantias á saúde do organismo humano.

Selda Polocka.

MANUEL DA SILVA GAYO, o illustre secretario da Universidade de Coimbra, que é hoje um dos escriptores portuguezes que melhor trabalham a prosa e o verso, e cuja obra de novellista e de poeta lhe crearam na litteratura da sua terra um logar primacial, acaba de publicar o segundo dos seus romances: obra consideravel, resultante de um longo periodo de trabalho meticuloso e paciente, a que não é arriscado profetisa um ruidoso successo *Torturados*, assim se chama a obra admiravel do romancista, é um d'esses livros cuja leitura se impõe, tanto pela belleza da fórma como pelo interesse palpante da intriga, encaminhada com um rigôr laborioso de analyse em que parecem ressuscitar os processos de observação do mestre inolvidavel que foi Eça de Queiroz.

A comedia de sabor propriamente portuguez

cheia d'aquella inoffensiva graça do *Commissario de Policia* quasi desaparecera dos nossos palcos. Feita d'inversosimilhança, de piadas, de exaggeros tinha contudo o condão de fazer rir sem as escabrosidades que depois lhe foram adaptando ante as d'importação franceza. Apareceu agora um trabalho d'aquelle genero, leve, engraçado, com um enredo que prende sem tocar em susceptibilidades e sem ferir pudores. Esse trabalho é a comedia *Scherlock* que subia á scena no Gymnasio e de que são auctores os srs. Victorio Roquette e Alvaro Lima.



1—Manuel da Silva Gayo 2—Victorio Chagas Roquette
3—Alvaro Lima
4—o enterro da actriz Julia Mendes
(Cliché Benoliel)

**A MANIFESTAÇÃO ORGANISADA PELA ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL
AO CEMITERIO DO ALTO S. JOÃO**



O commandante, immediato e officiaes do «Vasco da Gama»
diante dos covaes
de Miguel Bombarda e Candido Reis onde depuzeram corôas



Outro aspecto da guarnição do «Vasco da Gama»
diante das sepulturas
do dr. Bombarda e Candido Reis

A Associação do Registo Civil promoveu em 5 de fevereiro uma manifestação junto aos covaes de Candido Reis, Miguel Bombarda



e Heliodoro Salgado á qual concorreu a guarnição do cruzador *Vasco da Gama* varias associações e muito povo que assim prestou a sua homenagem ao almirante revolucionario, ao devotado republicano e ao propagandista activo e valoroso do livre pensamento.

De manhã á noite desfilarão diante dos covaes numerosas escolas liberaes, creanças com as suas insignias d'estudantes, aggremações politicas, associações de classe que deixaram flôres sobre as sepulturas dos insignes patriotas.

Diante do coval de Candido Reis o commandante do *Vasco da Gama*, sr. Celestino Soares, dirigiu-se aos seus subordinados relembando-lhe as acções praticadas pelo seu antigo chefe e por Miguel Bombarda.

Tambem a convite da mesma associação varios elementos civis visitaram as sepulturas de Manoel Buiça e Alfredo Costa.



1—O povo diante dos covaes de Buiça e Costa
2—A direcção da Associação do Registo Civil diante das campas de Buiça e Costa.
(Clíchés de Benollet)

UM ARTISTA



Ha alguns annos, era moda contestar a existencia d'uma arte accentuadamente nacional. Uma onda amar-

ga de pessimismo, — d'esse pessimismo que tudo desvirtua porque tudo desconhece — levára-nos até ao ponto de negar qualidades artisticas á nossa raça e de proclamar a fallencia quasi absoluta de elementos tradicionaes que permitissem concluir pela existencia d'uma forte, credora e original «arte



1—José Queiroz 2—Um aspecto da casa de jantar do sr. D. José Pessanha 3—Casa de jantar do sr. D. José Pessanha, trabalho dirigido por José Queiroz

portugueza». Era o natural resultado, a consequencia necessaria d'esse espirito de negação que infiltrou durante muitos annos a mentalidade nacional, que a caracteriza ainda hoje, e que se compraz n'uma rhetorica dissolvente e facil em vez de armar a sua critica com a lição erudita dos factos e das coisas. A opinião ganhou terreno, teve adeptos, constituiu-se n'um *truism*, n'uma verdade vulgar que contentava todos e que não incommodava ninguém. Estudar a archeologia ar-

Ultimamente, porém, foi-se accentuando uma reacção salutar. Alguns espiritos, mais moços, mais investigadores, mais possuidos do culto e do amor da sua terra, começaram a afirmar e a documentar, pelo esforço da sua acção e da sua palavra, a existencia de elementos sufficientes para o estabelecimento de conclusões absolutamente oppostas. Entre elles, affirmou-se pela sua intelligencia clara, pela sua convicção persuasiva, pelas modalidades variadas do seu talento, e, acima



A casa de jantar do sr. conde de Verride, na Figueira da Foz (Renasçença portugueza. Mobilia, silhares e fogão de castanho. Tecto de pinho encerado. Execução de artistas de Lisboa e da Figueira. Candelieiro de metal amarelo das officinas Prestes. Paredes caladas — (Glebe J. Gonçalves)

tistica em Portugal? Restaurar as velhas industrias? Authenticar as obras dos mestres gothicos portuguezes? Para quê, se era coisa assente que não tínhamos uma arte nossa, se nem sequer chegavamos a possuir qualidades elementares de execução, se os nossos pintores do seculo xv, se os nossos esculptores do seculo xviii eram vãos imitadores das escolas flamenga e italiana, sem talento, sem originalidade, sem raça, sem caracter nacional e sem energia credora! O commodismo dos eruditos satisfazia-se com a negação; não valia a pena perder tempo a procurar, no immenso palheiro do passado, a agulha d'ouro d'uma arte que nunca existira.

de tudo, pela sua arden te fé na existencia emota e na possivel resurreição d'uma arte nacional, o pintor, decorador e escriptor José Queiroz. Simultaneamente artista e homem de acção, erudito e mundano, espirito naturalmente elegante, organização prodigamente dotada, — evangelisava, trabalhava, persuadia, convencia. Vivendo, a principio, entre a *jeunesse dorée* do seu tempo, a par da aristocracia do talento e do dinheiro, encontrou desde logo um bom terreno em volta de si. Pintor distinctissimo cuja aprendizagem facil se fez na intimidade dos melhores artistas e dos mais illustres mestres — Silva Porto, Malthôa, Columbano —, a vida dos *ateliers* communicou-lhe um enthusias-

mo ainda maior e uma fé ainda mais ardente.

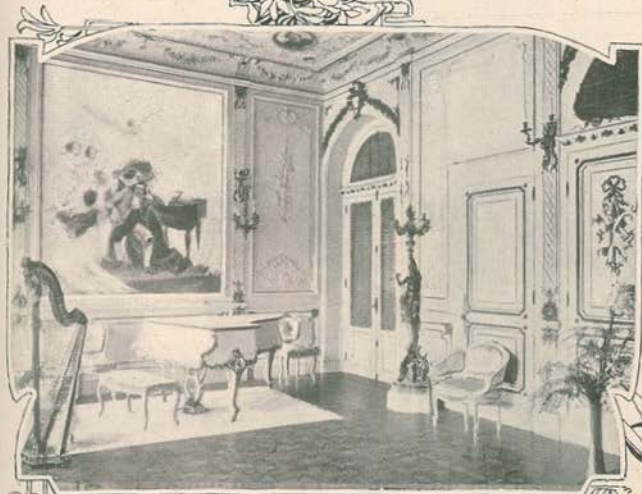
Viajou, observou, colleccionou arte, estudou de perto as industrias nacionaes, accumulou notas, indicações, documentos, e a sua convicção foi-se fortalecendo, radicando. Não só tinhamos arte, uma arte com fortes raizes historicas e tradicionaes, mas possuuiamos artistas a cada canto, quasi ignorados pelas forjas e pelas officinas, esperando apenas o ensinamento e a direcção d'um mestre. Seria possivel resurgir, empregando artifices nacionaes, o gosto pela ornamentação presa e pelo mobiliario artistico em Portugal. Seriam viaveis as iniciativas, até então balbuciantes, para a reconstituição das industrias d'arte caracterisadamente portuguezas. Seria até certo ponto facil crear entre nós uma atmosphera propicia a todas as tentativas de nacionalisação marcada, promovendo o culto da obra d'arte nacional, valorisando o producto e desenvolvendo o gosto, fazendo o artista e cultivando o «meio». José Queiroz não descança, não se fatiga. E' elle que em 1895 toma a iniciativa da recon-



Sala Luiz XV do «Gremio Litterario», projecto e direcção de José Queiroz

stituição da industria dos tapetes d'Arrayollos,—maravilha ingenua e polychroma que já merecera a attenção e o commentario de Beckford. E' elle ainda que, em 1897, inicia a exposição dos trabalhos do entalhador Leandro Braga, marcando e authenticando o mobiliario d'este admiravel artista portuguez. Prompto sempre para todos os trabalhos d'onde proviêse a creação e o desenvolvimento do meio artistico, vem-o fazer parte da «Sociedade Promotora de Bellas Artes em Portugal» (1873 a 1887); organizar a ultima exposi-

ção do «Grupo do Leão» nas salas do *Comercio de Portugal* (1889); fundar, com um nucleo de mestres, a «Sociedade Nacional de Bellas Artes». E' elle, constantemente animado da mesma inquebrantavel fé, quem dirige as tres primeiras exposições do «Gremio» (1891 a 1893), conseguindo, com um verdadeiro talento de diplomata, conciliar o grupo dos mestres de Lisboa com os artistas portuguezes então em Paris. E' elle, finalmente, que em artigos de jornal, em conversas *d'atelier*, junto de particulares e do proprio Governo, nos museus e nas commissões, nos lei-



Sala de musica da casa do sr. Lambertini, projecto de José Queiroz, e pinturas de Málhoda — (Execução de José Mayor)

lões e nos *bric-à-brac*, contribue para a não saída de Portugal das obras d'arte e das peças de sumptuaria portuguezas, clamando, durante longos annos, pe a lei de defeza do nosso patrimonio artistico, só agora posta em vigor pelo

Governo da Republica. Entretanto, era elle proprio um dos expositores nos certamens por elle organizados; telas léves, transparentes de côr, cheias de luz, impregnadas do sentimento da verdadeira paysagem portugueza; pedaços de céu e de ceára, de casaria branca e de pomar florido; pateos ruidosos de Sevilha onde trapos vermelhos voavam ao sol no bocejo verde das rotulas; aqui e além, o escorço d'uma figura manchando de humanidade a volta d'um caminho ou a terra esboroadá d'uma carreteira; agua leve, ar leve, côr, pitoresco, vida. O artista dava o braço ao organi-

sador; o sonhador caminhava *bras-dessous*, *bras-dessus*, com o homem de acção. Nas horas em que não evangelisava, — pintava. Bruscamente, porém, as suas paysagens desapareceram das cimalthas do Gremio; os trigos deixaram de doirar-se sob o seu pincel; as velhas arvores nunca mais esbracejaram a ramaria verde no céu claro das suas telas.

O pintor succumbira ao erudito. José Queiroz arrumou a um canto do atelier a palleta e os pinceis, — e abriu, de par em par, as

Ferragens de ferro forjado de uma arca em estylo medieval. Composição inspirada n'um documento portuguez da epocha. Execução da officina Thilago (Castello Barros, do Estoril)

portadas da sua estante de livros.

Estudo u muito, observou muito. As velhas deco- rações, os velhos azulejos, a ornamentação presa dos salões seiscentistas e setecentistas, o mobiliario e, em geral, a sumptua-

ria antiga, principiaram a dominar as suas predilecções, a absorvel-o, a preoccupal-o. O seu grande sonho seria desenvolver o gosto do *home artistico* n'uma cidade em que predominavam os macissos mognos e os estuques burguezes; conseguir a ressurreição dos velhos estylos empregando exclusivamente no labor da pedra e da madeira, na forja das ferragens artisticas, na piniura das decorações e no entalhamento do mobiliario, artefices e artistas portuguezes. Dentro em pouco, esse grande sonho era uma realidade. Sob a sua direcção criteriosa, artistas e operarios nacionaes, cuja aptidão fóra até então posta em duvida, decoraram as salas do palacete do sr. Carlos Ribeiro Ferreira, á rua da Proccissão, da casa do sr. José Vianna, ao Poço Novo, do *chateau* da viuva Barros, no Estoril. O lapis prestigioso de José Queiroz, mobilisando os severos e sobrios motivos da Renascença portugueza, ornamentava a sala de jantar do «Gremio Litterario», toda em nogueira nacional, e o comedouro antigo da casa do sr. conde de Verri-de, na Figueira da

Foz, admiravel no entalhamento do seu fogão solarengo, nos seus altos silhâres de castanho, nos seus caracteristicos bancos espaidados, na graça léve e tão portugueza das suas cadeiras de pal-matoria. Nem uma vez, para todos os seus trabalhos de decoração, desde as ferragens até aos azulejos e ás faianças, desde os couros lavrados até ás pinturas de altos-de-porta, se serviu de artistas que não fossem os nacionaes, preferin-

Novos projectos deco-rativos succederam ás primeiras ornamentações presas. Agora, a linda sala Luiz XV do «Gremio»; logo, a sala Beethoven do sr. Lambertini Pirto; hoje, a casa do sr. Pinho Cunha; amanhã, um interior d'arte na habitação do illustre escriptor sr. José Pessanha, — e em todos, e em tudo, o mesmo criterio, a mesma elegancia, o mesmo sentimento d'arte, a mesma tranquilla e nobre sobriedade de



Casa de jantar do Gremio Literario, estylo Renascença e um dos melhores trabalhos de José Queiroz

do sempre, quando fóra de Lisboa, os marceneiros, carpinteiros e ferreiros das proprias localidades onde trabalhava. Não talando em Leandro Braga, em José Maior, pae e filho, em Ramos, Carmona, Correia, mestre Frederico, e outros que a arte da madeira consagrou, quantas aptidões nativas, quanta delicadeza natural, quanta malleabilidade, quanto instincto artistico lhe foi dado descobrir em trabalhadores anonyms, em mestres obscuros da provincia, que foram seus colaboradores atentos, fieis e admiraveis! O exito das primeiras tentativas animou-o.

linhas. Mas, ao mesmo tempo que, sob o seu impulso forte, a arte ia invadindo e animando o lar lisboeta, — outras preocupações absorviam o ousado decorador, empenhado, d'alma e coração, em fazer resurgir e amar as nossas velhas industrias artisticas. Um dia, falando-lhe Joaquim de Vasconcellos nas preciosidades da ceramica nacional, José Queiroz, colleccionador intelligente e observador cuidadoso, confessou-lhe que ha annos trabalhava na organisação d'um dossier sobre a faiança e a poterie d'arte em Portugal: d'ahi a pouco tempo, o paysagista distinctis-

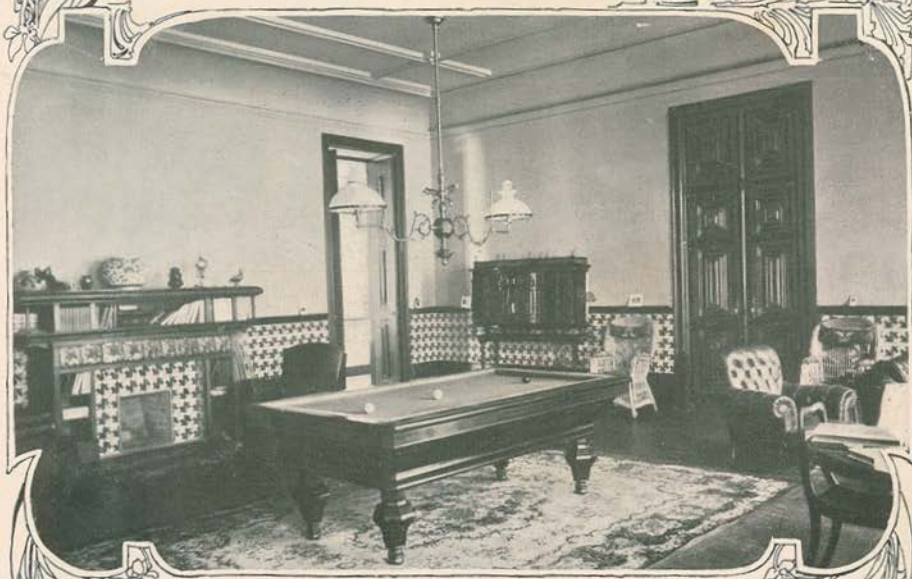
simo que tantos annos exposera na cimalha do «Gremio», o decorador feliz que tentára, com tanto exito, estylisar a habitação de Lisboa, affirmava-se no seu livro «A Ceramica Portuguesa» um verdadeiro erudito e um escriptor interessante, nitido e rigoroso. A' «Ceramica», que fica, na litteratura da especialidade, como o unico expositor portuguez, succedeu o elegante volume que o autor intitullou «Figuras Gradadas», e onde, a par de curiosos perfis de profissionaes, se encontram alguns capitulos notaveis sobre arte applicada, em natural e desprestenciosa elegancia de phase e com fundo conhecimento dos assumptos. A's «Figuras», seguir-se-ha em breve o largo estudo que José Queiroz projecta sobre a historia d'uma das mais interessantes partes da sumptuaria portugueza: o mobiliario

Debruçado, com a paciencia d'um benedictino, sobre todos os problemas da archeologia artistica de Portugal, o pintor esqueceu a frescura da sua antiga palleta, o vivo pittoresco das suas télas, os céus luminosos das suas manhãs de outomno, a poeira doirada dos seus caminhos ribatejanos, a graça rustica das suas figuras, que um lenço vermelho e um chapéu cas-

toreno co'oriam e animavam. Organisa, sabiamente, o catalogo das faianças do Museu, accumula, pouco a pouco, os verbetes documentaes da sumptuaria,—e quando o acordam do seu embevecimento de erudito, é sempre a mesma pre occupação que o absorve.



Quarto de dormir no solar do sr. conde de Verride, na Figueira da Foz. Mobilia portugueza de pau santo—(Glebe J. Gonçalves)



Sala de bilhar com azulejos de Raphael Bordallo Pinheiro. Projecto de José Queiroz (Casa do sr. conde de Verride)

Braga deixou atraz de si uma tradiçào toda de belleza, de forma, de perfeiçào, tornou inconfundiveis os seus trabalhos, obrigou-nos a parar diante d'elles e a sentir o golpe da sua ferramenta, com uma poderosa e inimitavel assignatura, perduravel e grandiosa. Foi o artista maximo, a quem uma serie de admiradores de todas as camadas sociaes dedicou o seu preito. Morto Leandro Braga, alguem tambem, um outro glorioso artista da obra de talha, lhe seguiu as pisadas, soube conservar a sua nobilissima

—Detalhes d' uma mobilia de portuguzza. Projectos

casa de jantar em estylo da Renascença de José Queiroz.

a mesma idéa fixa que o domina, a mesma pergunta que irrompe:
—Pois não é verdade que existe uma «arte» em Portugal?

N. da R.—Todos estes excellentes trabalhos de linhas puras, de uma arte requintada no mobiliario e na decoraçào em Portugal, teem sido auxiliados, ressuscitados, em grande parte, pelos artistas da marcenaria artistica, que, como Leandro Braga e Frederico, executaram os pensamentos concebidos pelos desenhadores e pelos decoradores.

Leandro

tradiçào. Foi José Mayor, o grande entalhador, cujos trabalhos teem merecido com premios em certamens, os sinceros elogios de todos os criticos, e ao qual se devem muitas das bellas obras intercalladas n'este artigo e delineadas por José Queiroz.

Não quer a *Illustração Portugueza*, que se dedica ao culto da arte e do gosto em Portugal, deixar de bem accentuar os merecimentos d'esses artistas da madeira, distinctos colaboradores d'aquelles que, como José Queiroz, teem feito resurgir entre nós o apurado e formoso estylo na arte ornamental.

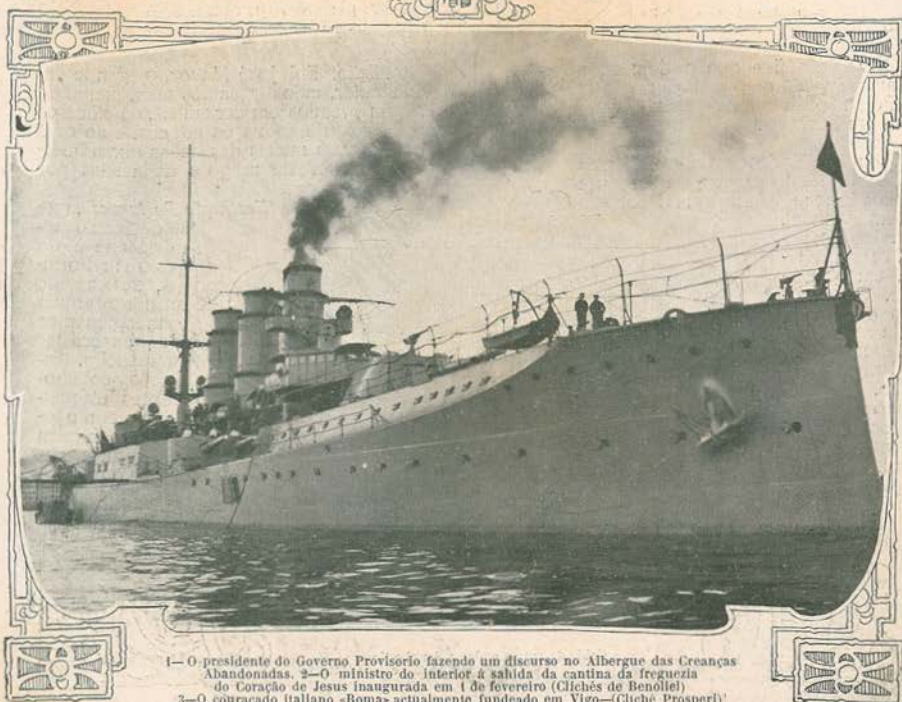
Gabinete em casa do sr. Lambertini
[Projecto de José Queiroz]

FIGURAS E FACTOS



O dr. Theophilo Braga visitou o Albergue das Creanças Abandonadas, prestimoza e util instituição de caridade, elogiando as suas magnificas installações e louvando a obra meritoria que ali se pratica.

Tambem em 1 de fevereiro o dr. Antonio José d'Almeida, inaugurou a nova cantina escolar da freguezia do Coração de Jesus, devida á iniciativa da junta parochial



1—O presidente do Governo Provisorio fazendo um discurso no Albergue das Creanças Abandonadas. 2—O ministro do interior á sahida da cantina da freguezia do Coração de Jesus inaugurada em 1 de fevereiro (Clichés de Benóile)
3—O couraçado italiano «Roma» actualmente fundeado em Vigo—(Cliché Prosperi);